

# Seminário Relaciones Mercosur-Unasur

**Complementaridade produtiva e integração de infraestrutura no Mercosul e na América Do Sul: Desafios e Oportunidades**

*Célio Hiratuka*

**NEIT-IE-UNICAMP**

Buenos Aires, 01 de Julho de 2010

## Sumário

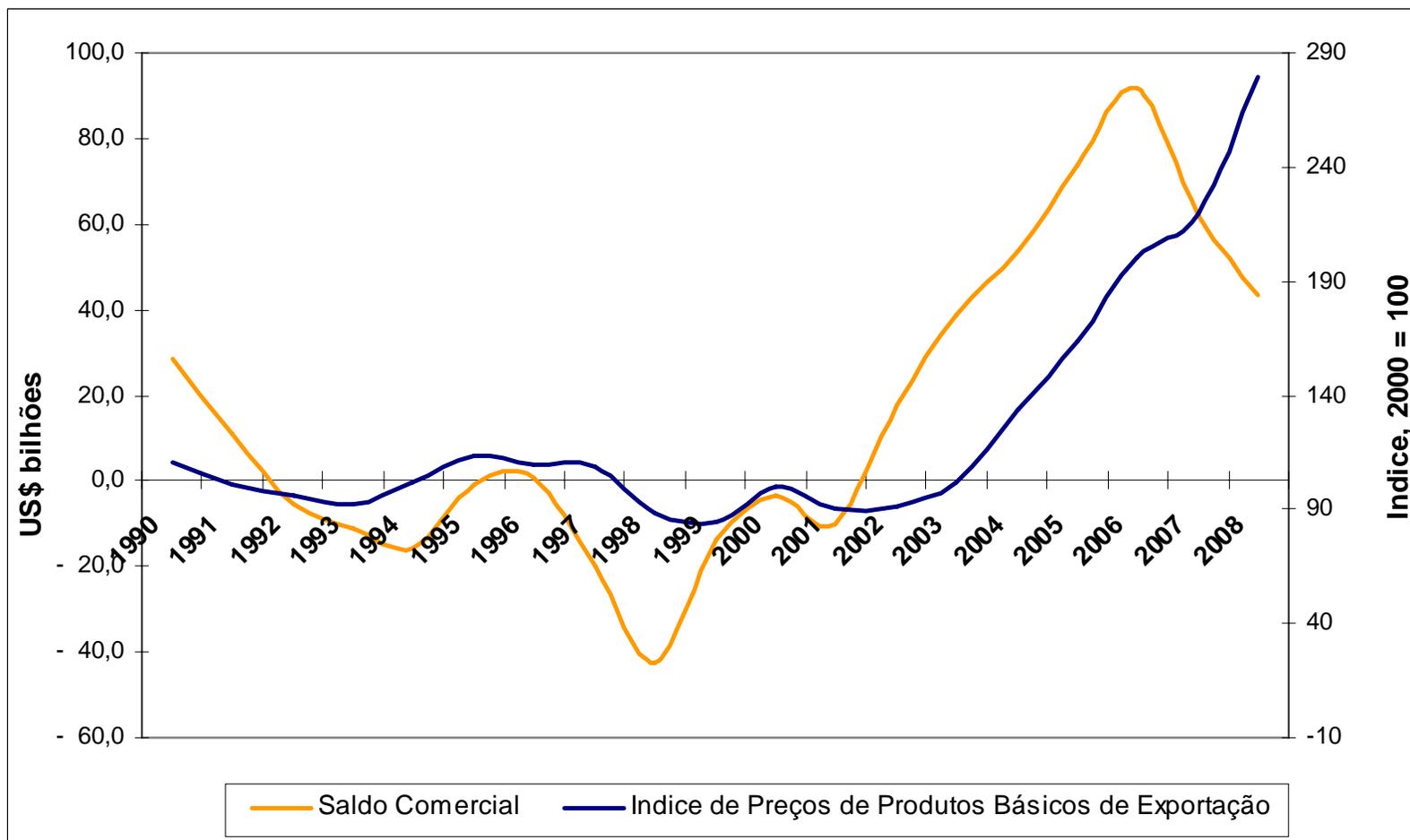
1. Integração e complementaridade produtiva são elementos fundamentais para a afirmação dos acordos regionais na América do Sul como um processo de **integração capaz de ir além** do crescimento dos fluxos comerciais;
2. Integração produtiva e de infra-estrutura não ocorreu até agora **e não ocorrerá nos próximos anos** apenas através das forças de mercado;
3. É preciso ação política, neste caso, políticas comuns de apoio a **cadeias de valores regionais**;
4. Desde 2002-03 tem havido a retomada da formulação e execução de políticas nacionais de apoio à produção, num contexto de **crescimento econômico**;
5. Portanto, há espaço para a **retomada de ações regionais** de apoio à produção, num possível contexto de (re)valorização do Mercosul e de maior integração na América do Sul;
6. Mas há riscos no longo prazo: ilusão do **ciclo de commodities** e abandono do apoio ao desenvolvimento da estrutura produtiva.

## Oportunidades e Riscos para a complementação produtiva regional e integração de infra-estrutura

- **Oportunidades:**

- Cenário Externo foi favorável no período recente e deve continuar a ser em futuro próximo, com termos de troca favorável a commodities primárias
- Maior taxa de crescimento e menor vulnerabilidade externa
- América do Sul esta bem posicionada em termos de oferta de recursos (energéticos e agroalimentares) para atender a demanda mundial crescente
- Retomada de políticas de desenvolvimento em nível nacional
- Aumento dos investimentos diretos intra-regionais
- Aumento da cooperação financeira regional e importância de instituições regionais de fomento e financiamento

## Am. Latina: preço de commodities e saldo comerciais



Fonte: CEPAL

## América Latina: Indicadores Seleccionados

Periodo	Cres. Do PIB
1994-1998	3,4%
1999-2003	1,2%
2004-2008	5,4%

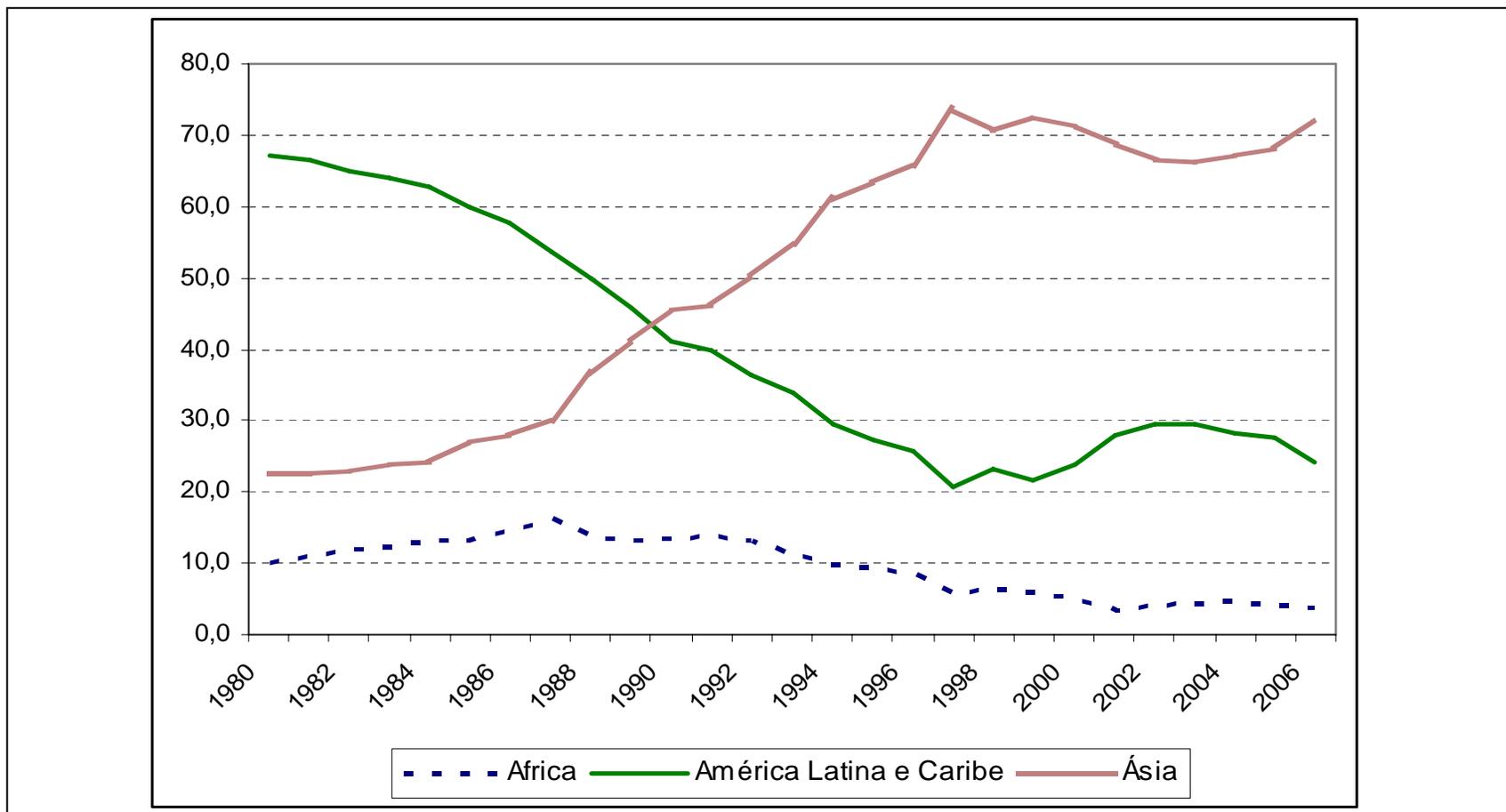
	1998	2003	2008
PIB PPP (US\$ bilhões constante 2005)	3.990,3	4.286,3	5.523,9
GDP per capita, PPP (US\$ constante 2005)	8.021,0	8.409,0	9.758,0
% Exp Mundial	5,1	5,0	5,4
% Exp Mundial de Manufaturados	3,8	3,8	3,5
% Exp Mundial de Prod. Agrícolas	10,7	10,7	12,3
% Exp. Mundiais de Comb. E Minerais	8,6	8,4	8,3
Reservas Internacionais (US\$ bilhões)	165,1	223,1	498,8

Fonte: WDI/Banco Mundial

## Mercosul – Evolução Recente

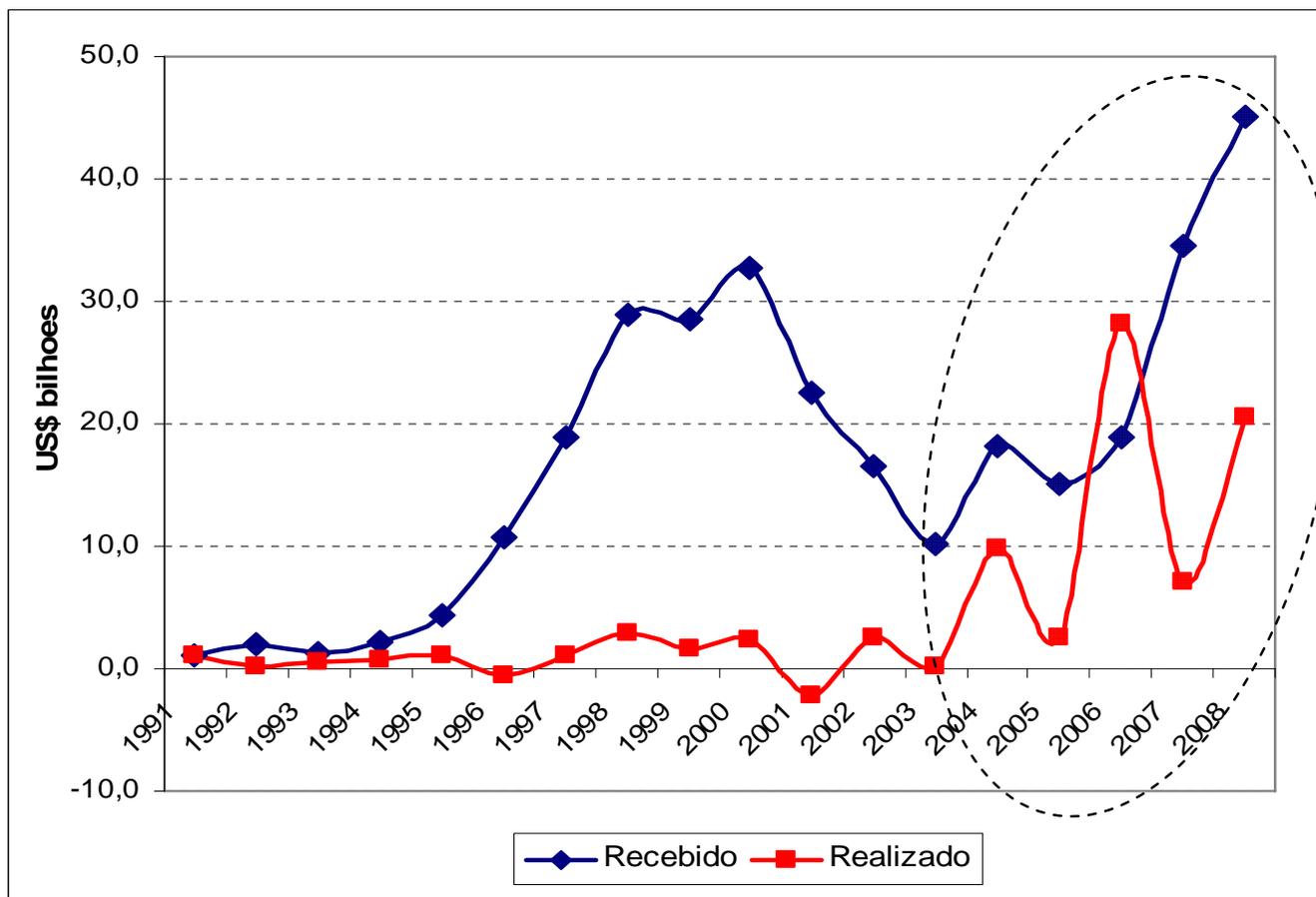
Variável	Unidade	Ano	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	MERCOSUR
População	<i>Milhões de Hab.</i>	2008	39,9	192,0	6,2	3,3	241,4
PIB	<i>US\$ milhões</i>	2008	328.385	1.612.539	15.977	32.186	1.989.087
<b>Δ PIB</b>	<b>% ao ano</b>	<b>2003-2008</b>	<b>8,5</b>	<b>4,7</b>	<b>4,8</b>	<b>7,9</b>	
PIB per capita	<i>US\$/habitante</i>	2008	8.235	8.400	2.566	9.654	
Gini		2005	50,0	56,4	53,9	44,9	
Exportações	<i>US\$ milhões</i>	2008	70.021	197.942	4.390	5.949	278.302
<b>Saldo</b>	<b><i>US\$ milhões</i></b>	<b>2008</b>	<b>12.598</b>	<b>24.746</b>	<b>-4.587</b>	<b>-2.984</b>	<b>29.773</b>
<b>Reservas</b>	<b><i>US\$ milhões</i></b>	<b>2008</b>	<b>46.385</b>	<b>193.784</b>	<b>2.863</b>	<b>6.360</b>	<b>249.392</b>
Estoque IDE <i>inward</i>	<i>US\$ milhões</i>	2007	73.129	328.455	2.003	5.069	408.657
Estoque IDE <i>outward</i>	<i>US\$ milhões</i>	2007	26.873	103.924	167	160	131.124
IDE <i>inflow</i>	<i>US\$ milhões</i>	2007	6.462	34.585	196	879	42.123
Agricultura	<i>%/PIB</i>	2007	9,4	6,0	22,0	10,0	
Indústria	<i>%/PIB</i>	2007	33,7	28,1	20,0	27,4	
Serviços	<i>%/PIB</i>	2007	56,9	66,0	58,0	62,6	

## Distribuição Regional do Estoque de IDE realizado dos Países Em Desenvolvimento. Em % do total, 1980-2006



Fonte: Unctad

## Brasil: Investimento direto recebido e realizado. Em US\$ bilhões, 1990 a 2008



Média IBDE

1990-2003:

**US\$ 806 milhões**

2004-2008:

**US\$ 13,6 bilhões**

Brasil: Grau de transnacionalização das 20 maiores multinacionais brasileiras. Em R\$ bilhões, 2006 a 2008

	2006	2007	2008	variação 2008/2006
<b>Vendas</b>				
Totais	381,3	438,6	532,7	39,7
No Exterior	82,1	106,0	134,9	64,3
Exterior/Total	21,5	24,2	25,3	
<b>Empregos</b>				
Totais	365.908	452.178	517.048	41,3
No Exterior	61.509	100.979	142.300	131,3
Exterior/Total	16,8	22,3	27,5	
<b>Ativos</b>				
Totais	492,4	605,5	721,4	46,5
No Exterior	129,9	151,0	199,5	53,6
Exterior/Total	26,4	24,9	27,7	

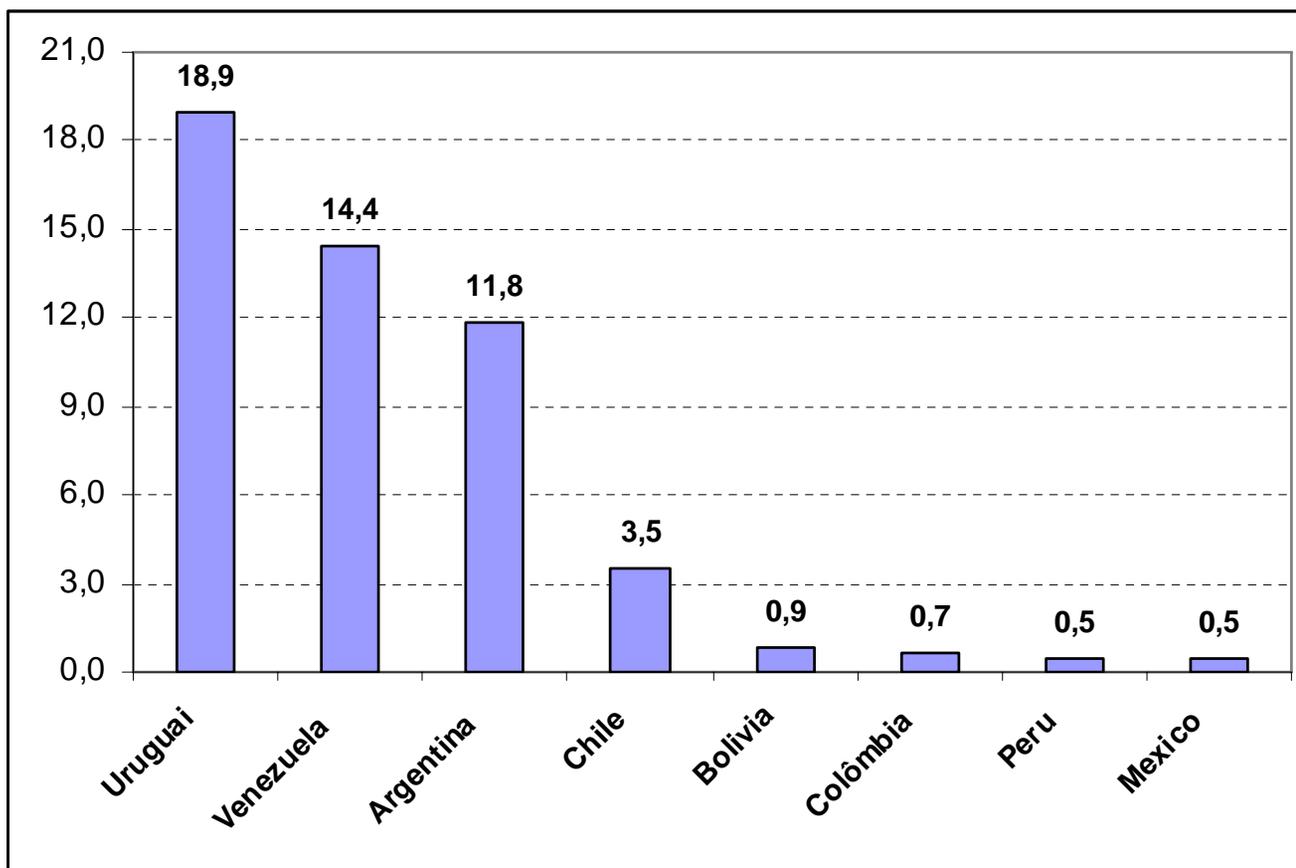
Fonte: Fundação dom cabral

## Fluxos de Investimentos Brasileiros Diretos nos principais países da América Latina acumulados entre 2006 e 2008. Em US\$ milhões e %

País	Valor	Part. relativa no total (%)	Part. relativa no total exclusive paraísos fiscais (%)
Argentina	2.465,0	4,7	7,3
Chile	1.277,4	2,4	3,8
Uruguai	944,8	1,8	2,8
México	321,7	0,6	0,9
Venezuela	256,0	0,5	0,8
Colômbia	172,7	0,3	0,5
Peru	66,6	0,1	0,2
Bolívia	10,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>5.514,1</b>	<b>10,4</b>	<b>16,3</b>

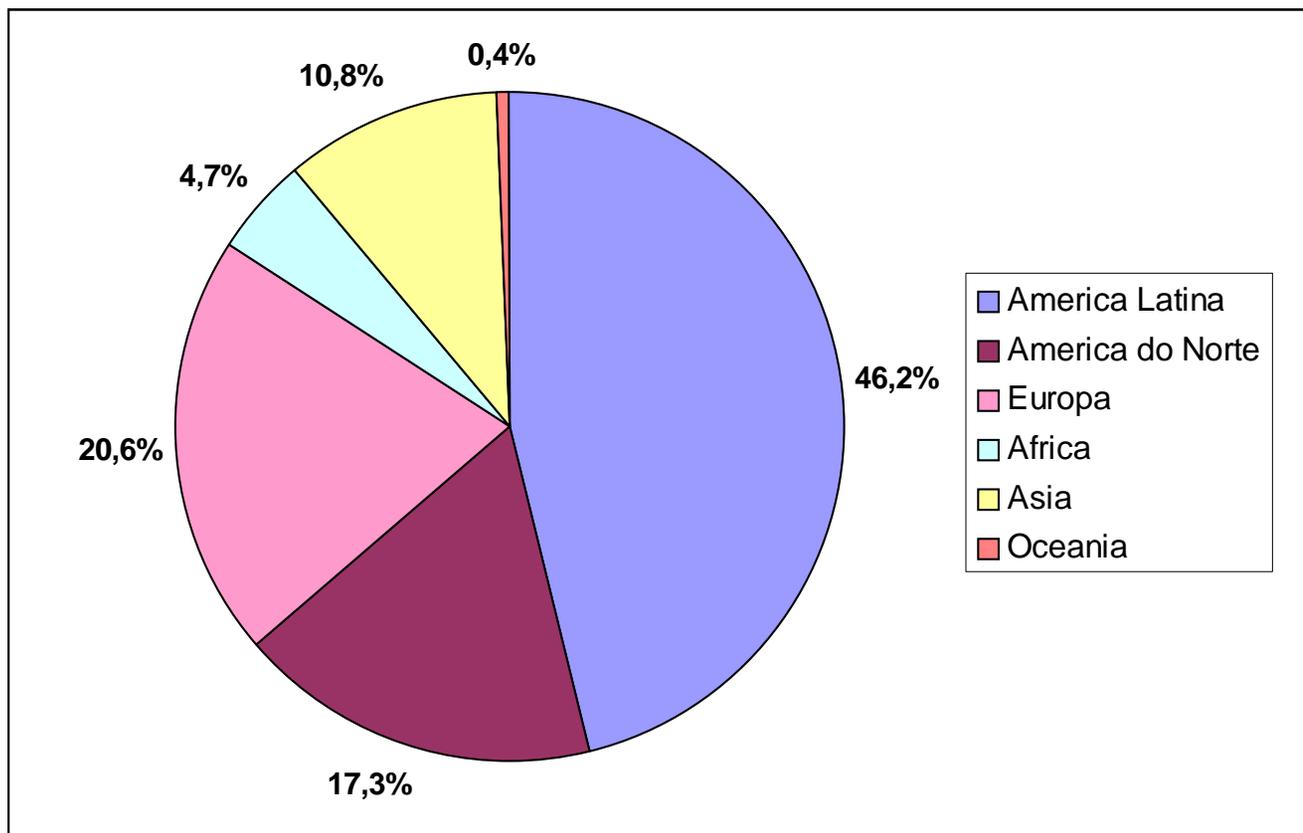
Fonte: Banco Central do Brasil

## Importância relativa dos investimentos realizados pelo Brasil no total dos investimentos recebidos pelos países (acumulado de 2006 a 2008). Em %.



Fonte: Banco Central e UNCTAD

## Localização das Subsidiárias das Maiores Transnacionais Brasileiras - 2008



Fonte: Fundação Dom Cabral

## Tipologia de Estratégias de internacionalização

- 1) Lideração Global (Petrobrás, Vale, Embraer, JBS-Friboi)
- 2) Martek Seeking
  - Proximidade a clientes, canais de distribuição, fixação de marcas
    - Industriais (Marcopolo, WEG, Sabó, Natura)
    - Serviços (Bancos e Construtoras)
- 3) Defensiva (Azaléa, Coteminas, Marisol)

- Os investimento no Mercosul e na America do Sul estão mais associado as estratégias do tipo market seeking:
  - Essas empresas em geral possuem menor tamanho relativo em relação as líderes globais
  - Iniciam sua estratégia de internacionalização produtiva no Mercosul e América do Sul e veem essa região como espaço importante de expansão
  - Podem futuramente aumentar os investimentos para desenvolver ativos comerciais (canais de comercialização, marcas) e suporte as atividades industriais (serviços pós-vendas, assistência técnica)
  - O maior envolvimento das filiais pode levar a um aumento da especialização e maior complementaridade produtiva entre as filiais e entre filiais e matriz, fomentando a integração comercial

## Desembolsos de BNDES-Exim para a área de Infra-estrutura no exterior – US\$ milhões

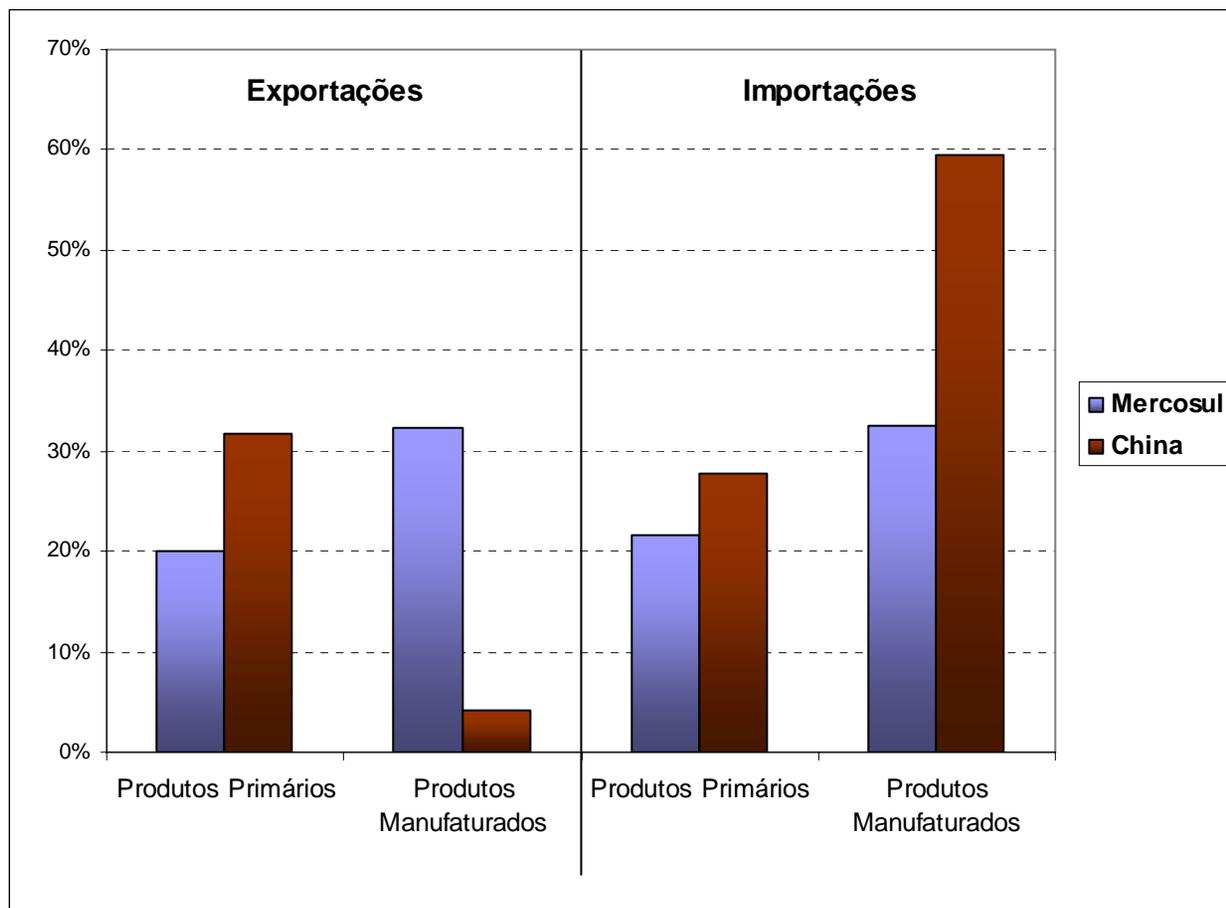
Setor	2004	2005	2006	2007	2008
Água e saneamento	-	-	-	-	1.095
<b>Engenharia e Construção</b>	<b>227.990</b>	<b>292.152</b>	<b>180.322</b>	<b>599.766</b>	<b>917.846</b>
Eletricidade e Gás	542	1.427	334	14.754	41
Informações e Com.	-	-	-	95.210	-
Telecomunicações	-	495	-	-	-
<b>Total Exim-Infra-estrutura</b>	<b>228.532</b>	<b>294.074</b>	<b>180.656</b>	<b>709.730</b>	<b>918.982</b>

Fonte: Lopes et all.

# Oportunidades e Riscos para a complementação produtiva regional

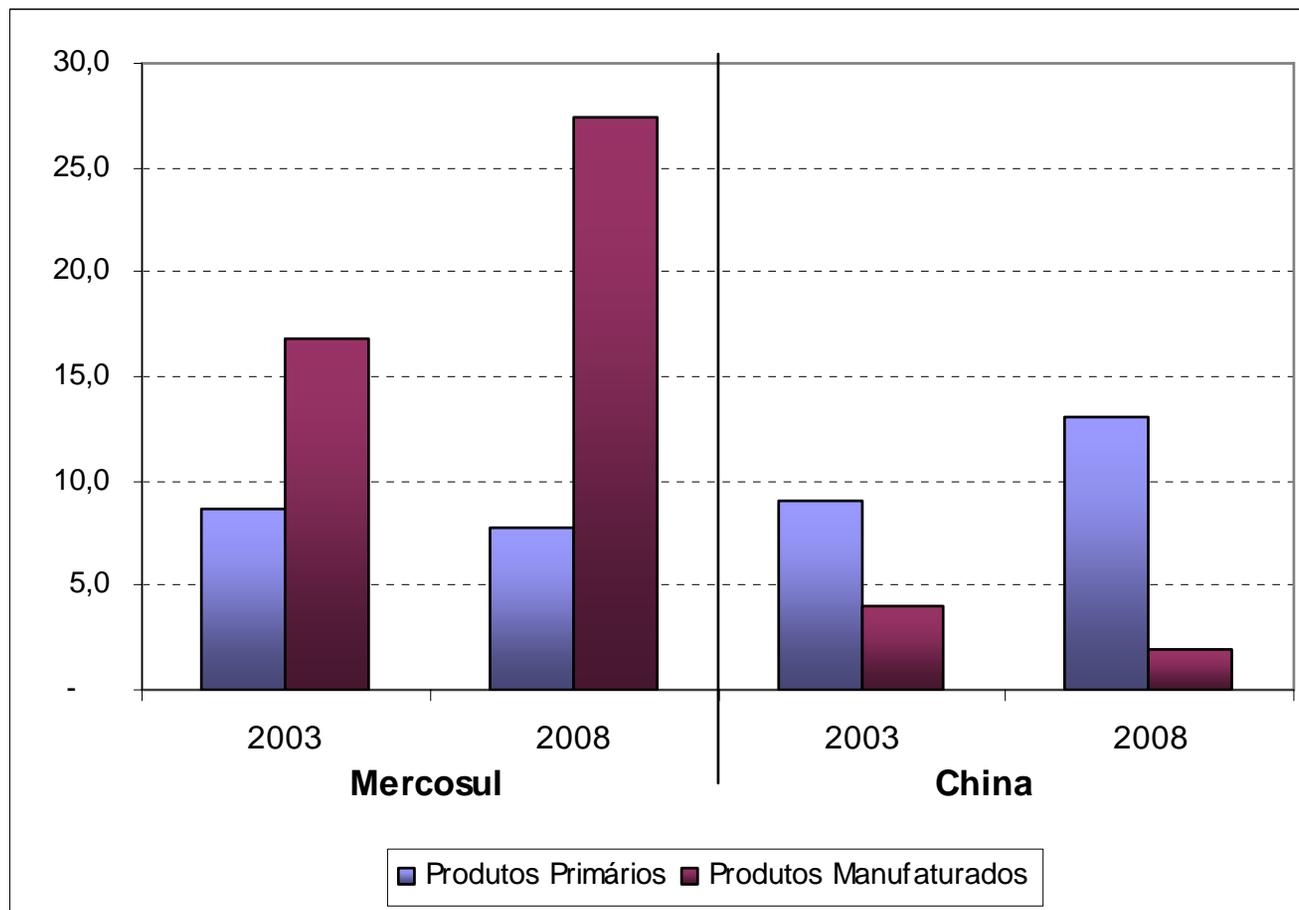
- **Riscos:**
  - aprofundamento da especialização exportadora em uma conjuntura de demanda crescente por produtos primários pode significar ganhos de termos de troca, porém também pode dificultar uma estratégia que busque criar encadeamentos produtivos regionais mais amplos, com maiores efeitos sobre a geração de emprego e renda
  - especialização exportadora em commodities, ao mesmo tempo em que a concorrência chinesa nos mercados dos países da região dificulta a formação de cadeias produtivas integradas regionalmente.
  - Incapacidade de lidar com as assimetrias competitivas

## MERCOSUR: taxa de crescimento médio anual do comércio Intra-Mercosur e com a China, por tipo de produto. 2003 a 2008. Em %



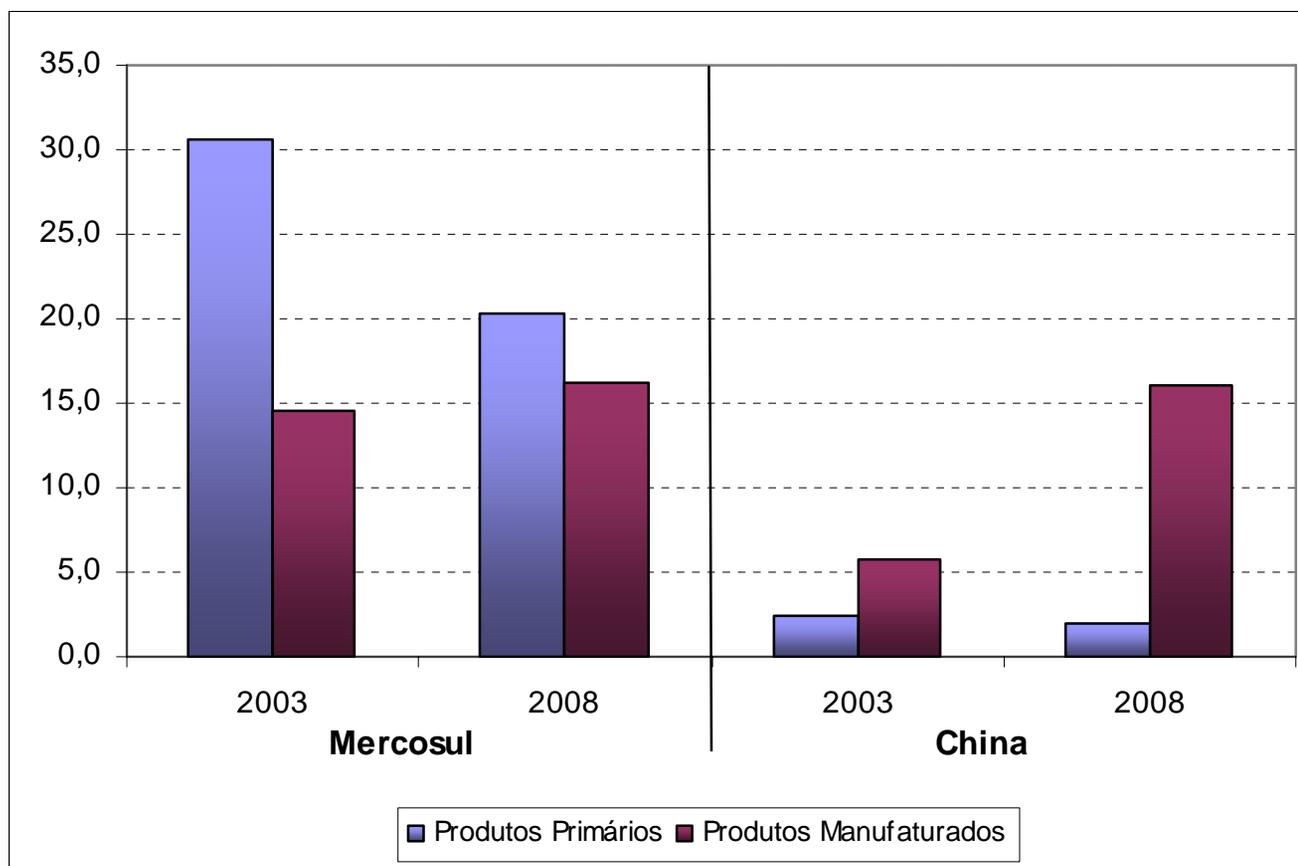
Fonte: Elaboração NEIT-IE-UNICAMP a partir de dados do Comtrade

## MERCOSUR: participação Relativa das exportações intra-regionais e para a China nas exportações totais por tipo de produto. 2003 e 2008



Fonte: Elaboração NEIT-IE-UNICAMP a partir de dados do Comtrade

## MERCOSUR: participação Relativa das importações intra-regionais e para a China nas importações totais por tipo de produto. 2003 e 2008



Fonte: Elaboração NEIT-IE-UNICAMP a partir de dados do Comtrade

## Papel Fundamental da Política para maximizar oportunidades e minimizar riscos

1. Importância decisiva do **financiamento**, tanto para redução de assimetrias, quanto para apoio ao investimento de alcance regional
  - e.g. BNDES/Banco del Sur/FOCEM/FonPlata
2. Infra-Estrutura deve estar voltada também para suportar a integração física da região e não apenas para facilitar o escoamento das exportações
3. Importância do papel **coordenador** das instituições regionais
4. Apoio à internacionalização de **empresas regionais**;
5. Fortalecimento de PyMEs integradas às cadeias regionais de valor e apoio ao desenvolvimento de **arranjos produtivos regionais**;
6. Medidas **seletivas** de apoio e desenvolvimento de cadeias prioritárias.

## Critérios de seleção de setores prioritários

1. Existência de capacitações complementares
2. Possibilidade de redução de **assimetrias** entre setores e empresas dos países membros;
3. Existência de empresas de **diversos portes** nos países membros (de preferência com capital originário do MERCOSUL);
4. Necessidade de **fortalecer** a competitividade para conquista de mercados externos e/ou para a **defesa** do espaço doméstico/regional de acumulação de capital;
5. Existência de políticas seletivas **nacionais** de apoio

Cadeia/setor	Fatores determinantes	Exemplos de oportunidades para negócios comuns/complementaridade
Petróleo e gás	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobertas pré-sal</li> <li>• Poder de compra da Petrobras</li> <li>• Financiamento público (BNDES)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empresas fornecedoras de equipamentos e componentes, inclusive PMES</li> </ul>
Bioenergia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Soja e biodiesel; Cana de Açúcar e Etanol</li> <li>• Apoio estratégico de políticas públicas (inclusive ambientais)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concentração de empresas de capital regional diversificadas, com inserção externa</li> </ul>
Indústria naval	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demanda aquecida (longo curso e apoio à exploração petrolífera)</li> <li>• Financiamento público extensivo</li> <li>• Capacidade ociosa regional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recuperação da produção em diversos estaleiros, de diversos portes</li> </ul>
Agronegócio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado dinamismo regional, com <i>driver</i> exportador</li> <li>• Presença de produtos complementares</li> <li>• Financiamento público extensivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento de grupos regionais diversificados</li> <li>• Compartilhamento de P&amp;D</li> </ul>
Máquinas agrícolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demanda exponencial e presença de financiamento público</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço para concentração de capital regional em implementos</li> </ul>
Software	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixas barreiras à entrada e capacitação de pessoal</li> <li>• Apoio estratégico de políticas públicas</li> <li>• Necessidade de customização regional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pequenas e médias empresas de base tecnológica com presença regional</li> </ul>
Construção civil	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Forte demanda potencial</li> <li>• Decisivo apoio de políticas públicas (investimento em infra-estrutura e financiamento residencial de baixa renda)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunidades em obras residenciais em grande escala (que exigirão ampliação da cadeia de fornecedores) e em obras infra-estruturais</li> </ul>
Autopeças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Forte demanda doméstica (e talvez externa)</li> <li>• Ampliação de investimentos das montadoras na região</li> <li>• Presença de múltiplos produtores de capital nacional</li> <li>• Comércio administrado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento/criação de grandes grupos regionais</li> </ul>
Bens de capital seriados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomada do investimento industrial</li> <li>• Possibilidade de especialização em nichos competitivos da região (e.g. alimentos industrializados, papel e celulose, calçados, etc)</li> <li>• Apoio estratégico de políticas públicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concentração de capital em nível regional</li> <li>• Especialização intra-setorial</li> </ul>
Vestuário e calçados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevada demanda potencial</li> <li>• Necessidade comum de defesa comercial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concentração de capital em nível regional, especialização intra-setorial</li> <li>• Arranjos produtivos regionais</li> </ul>
Transformados plásticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevada demanda potencial</li> <li>• Presença de insumos diversificados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concentração de capital em nível regional, especialização intra-setorial</li> <li>• Arranjos produtivos regionais</li> </ul>
Aeronáutica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Forte demanda da Embraer</li> <li>• Apoio estratégico de políticas públicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecedoras de pequeno porte de peças e componentes e até projeto e manutenção</li> </ul>
Alimentos e bebidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presença de grandes empresas de capital nacional</li> <li>• Demanda potencial imensa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço para criação de grandes grupos regionais</li> <li>• Espaço para fornecedores (agrícolas, de insumos industriais, e BK)</li> </ul>